

Fenomenologia e hermenêutica nas revistas do Cemoroc

Rui Josgrilberg¹
Vitor Chaves de Souza²

Resumo: Por ocasião desta celebração do 25º. aniversário e do No. 300 das revistas universitárias do Cemoroc, Centro de Estudos Medievais Oriente e Ocidente (Edf-Feusp), alojadas em www.hottopos.com, a Editora pediu a alguns de seus autores/editores um artigo de retrospectiva sobre seus estudos em nossas revistas. Neste artigo apresentamos nossos artigos sobre fenomenologia e hermenêutica nas revistas do Centro.

Palavras Chave: Revistas Cemoroc. Rui Josgrilberg. Vítor Chaves de Souza. fenomenologia. Hermenêutica.

Abstract: To celebrate this 25th anniversary of Cemoroc's journals, the publisher has asked authors-editors (*ad hoc*) to write an article summarizing their work in these journals. In this article, the authors present their articles in Cemoroc's journals on Phenomenology and Hermeneutics.

Keywords: Cemoroc Journals. Rui Josgrilberg. Vítor Chaves de Souza. Phenomenology. Hermeneutics.

Introdução

Neste breve artigo oferecemos ao leitor, a pedido do editor, um pequeno guia para nossos artigos sobre fenomenologia e hermenêutica nas revistas de nosso Centro (o tema é também objeto, sob um ângulo mais específico – o da motricidade humana – de outro artigo, neste mesmo volume, a cargo do editor Sérgio Oliveria dos Santos). Os artigos foram publicados predominantemente nas últimas edições das revistas e procuram estender o tema da fenomenologia e da hermenêutica, sobretudo, em diálogo entre a religião e a tradição filosófica no qual essas correntes foram elaboradas.

Passamos, então, a enumerar esses nossos estudos.

Na Revista *Internacional d'Humanitats*

Josgrilberg, Rui. “A aporia produtiva entre fenomenologia e antropologia” In: Revista Internacional d'Humanitats. São Paulo / Barcelona: CEMOrOc-Feusp Universidade Autònoma de Barcelona. 36, Maio/Agosto, 2016. Disponível em: <http://www.hottopos.com/rih36/97-109Josgrilberg.pdf>

O artigo apresenta a importância da antropologia para a fenomenologia caminho para a ontologia. O desafio do autor é assumir algumas aporias entre fenomenologia e antropologia, de modo que tal desafio lance luz nos componentes que aparecem indiretamente ao pensamento. Torna-se, portanto, motivado por Husserl e Heidegger, necessária a aproximação das duas áreas, sabendo que a fenomenologia e antropologia são dois lados do mesmo de uma correlação aporética. São indissociáveis e, quando cruzadas produtivamente, o científico antropológico e a antropologia

¹ Doutor em Sciences Religieuses – Université de Strasbourg.

² Professor dos Programas de Mestrado e Doutorado em Educação e Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo.

fenomenológica estão metidas num entrelaço criativo, mas uma incapaz de submeter a outra. E, conforme concluiu Josgrilberg, “no entrelaço das duas aparece a condição hermenêutica do ser humano, de uma hermenêutica onde o eidético, o científico e o discurso fornecem conteúdos para uma exploração renovada do sentido e das significações dos possíveis humanos”.³

Souza, Vitor Chaves. “O êxodo dos deuses: a gênese do sentimento religioso” In: Revista Internacional d’Humanitats. São Paulo / Barcelona: CEMOrOc-Feusp Universidade Autònoma de Barcelona. 36, Maio/Agosto, 2016. Disponível em: <http://www.hottopos.com/rih37/59-72Vitor.pdf>

Neste artigo encontramos o resultado da pesquisa de pós-doutorado de Vitor Chaves de Souza. A rigor, o pesquisador buscou demonstrar a consciência da ausência e o papel da finitude no sentimento religioso como parte do processo pela busca de um sentido existencial diante da morte. Inspirado nos grandes mitos constituidores, como Gilgamesh, as orações e súplicas da Bíblia, como também na filosofia contemporânea de Unamuno, Eliade e Ricoeur, o objetivo do trabalho é aprofundar a dialética entre o Divino ausente e a saudade presente manifestada na relação entre os homens e a cultura. Se o sentimento religioso se move pelo sentimento de uma ausência que se fez presente num passado, resta a fidelidade à presença uma vez manifestada, encarnado-a em relações éticas e justas – senão, a manifestação terá perdido o seu sentido original. Ao final, concluiu com um projeto ético pelas implicações religiosas temporais.

Josgrilberg, Rui. “Que é hermenêutica?” In: Revista Internacional d’Humanitats. São Paulo / Barcelona: CEMOrOc-Feusp Universidade Autònoma de Barcelona. 39, Janeiro/Abril, 2017. Disponível em: <http://www.hottopos.com/rih39/75-86Rui1F.pdf>

O artigo é um ensaio de explicitação do que se quer dizer quando falamos de “hermenêutica de textos religiosos”. O procedimento é o de abordar as três questões entrelaçadas em três textos perguntando primeiro (I) “o que é hermenêutica?”, depois (II) “o que é um texto?” e por fim (III) “o que é um texto religioso?”, para responder à pergunta geral “o que é hermenêutica de textos religiosos?” Essas questões não permitem uma resposta única e trazem ambiguidades próprias à extensão que elas cobrem. Outro complicador é que entendemos hermenêutica como uma derivação da fenomenologia.

Josgrilberg, Rui. “Que é um texto?” In: Revista Internacional d’Humanitats. São Paulo / Barcelona: CEMOrOc-Feusp Universidade Autònoma de Barcelona. 39, Janeiro/Abril, 2017. Disponível em: <http://www.hottopos.com/rih39/87-94Rui2f.pdf>

Procura-se responder à pergunta do título no âmbito da hermenêutica que trata da interpretação de textos escritos. O texto é visto como um pedaço dos muitos tecidos que compõem a existência humana entendida como uma esfera do sentido que se expressa em significações; o objetivo é mostrar como nossa vida de intérprete vem ontologicamente mediada por texto e narrativas. Este artigo é o segundo do conjunto de três questões (ver item anterior) entrelaçadas em três textos perguntando no primeiro (I) “o que é hermenêutica?”, depois (II) “o que é um texto?” e por fim (III) “o

³ JOSGRILBERG, Rui. “A aporia produtiva entre fenomenologia e antropologia”, p. 108.

que é um texto religioso?”, para responder à pergunta geral “o que é hermenêutica de textos religiosos?”



Rui Josgrilberg em seu escritório pessoal, São Bernardo do Campo, 2015. (foto VCS)



Rui Josgrilberg, Marcos A. da Silva e Vitor Chaves de Souza no Cine Belas Artes, São Paulo, 2014.

Josgrilberg, Rui. “Que é um texto religioso?” In: Revista Internacional d’Humanitats. São Paulo / Barcelona: CEMOrOc-Feusp Universidade Autònoma de Barcelona. 40, Maio/Agosto, 2017. Disponível em: <http://www.hottopos.com/rih40/111-120Rui.pdf>

O texto religioso se compreende na fronteira da vida como sentido cuja fonte última é o *mysterion*. O religioso do texto aparece como uma determinação de sentido em significações, ou seja, em palavras e frases que recortam traços vacilantes do divino nessa fronteira. Essas significações têm origem numa materialidade vivida que é intermediada por outra materialidade vivida expressiva: ritual e tradição. A hermenêutica de textos religiosos operacionaliza os recursos de entendimento do “como” desse sentido visando compreender a relação do texto com a vida em três momentos: a vida antes do texto, a vida entrançada no texto e o texto na vida.

Souza, Vitor Chaves. “A *justaposição conflitual* entre fé e razão em Paul Ricoeur” In: Revista Internacional d’Humanitats. CEMOrOc-Feusp / Universidade Autònoma de Barcelona. São Paulo. No. 39, Janeiro/Abril, 2017. Disponível em: <http://www.hottopos.com/rih39/65-74Vitor.pdf>

O artigo apresenta aquilo que Paul Ricoeur denominou de justaposição conflitual. Dividido entre a adesão religiosa e o ofício filosófico, o diálogo entre fé e razão promove um conflito produtivo. O resultado do diálogo possibilita uma tarefa negativa, cuja consequência aponta para uma filosofia de expressão cristã. Na gênese do próprio conflito encontra-se a meditação de uma vida orientada pelo ato de filosofia na esfera da justaposição. O artigo tem como objetivo a demonstração da importância da justaposição conflitual na filosofia de Ricoeur para os estudos em teologia e religião. O texto é parte da produtividade da pesquisa pós-doutoral do autor, realizada na Universidade Metodista de São Paulo, sob a supervisão do prof. Rui Josgrilberg.

Na revista *International Studies on Law and Education*

Josgrilberg, Rui. “Experiência do lógos e o lógos joanino“. In: *International Studies on Law and Education*. São Paulo / Porto: CEMOrOc-Feusp / IJI-Univ. do Porto. Volume 18, Edição Setembro/Dezembro 2014. pp. 97-108. Disponível em: <http://www.hottopos.com/isle18/97-108Rui.pdf>

O artigo versa sobre a presença da experiência do logos em diferentes culturas sem que haja entre elas uma relação histórica de influência de uma sobre a outra. O autor infere que o logos se trata de relatos antigos com referência à linguagem em si. A carência de uma experiência atual com o logos nesta direção seria uma das origens da crise da nossa civilização. “A experiência do logos é uma experiência universal antes de ser uma experiência restrita a uma cultura. As diferenças e as distâncias são significativas, mas também são diferenças necessárias que se esclarecem melhor entre si quando colocamos em jogo a unidade da experiência e a compreensão de um pelo outro”

Josgrilberg, Rui. “O corpo e seus desdobramentos interativos: os jogos de si mesmo como rejogo com os outros“. In: *International Studies on Law and Education*. São Paulo / Porto: CEMOrOc-Feusp / IJI-Univ. do Porto. Volume 23, Edição Setembro/Dezembro 2016. pp. 13-24. Disponível em: <http://www.hottopos.com/isle23/13-24Rui.pdf>

Josgrilberg desloca-se para a área da educação, onde trabalha sobre a questão do corpo e aquilo que chama de “desdobramentos interativos”, i.e., os jogos de si mesmo como rejogo com os outros. O salto hermenêutico encontra-se, pela fenomenologia eidética, na formação de si passando pelo rejogo de personagens encarnadas pelos outros. “Somos ontologicamente outrodependentes. A condição social do ser humano é condição de possibilidade para a formação de si mesmo. O outro é dado como chave hermenêutica de si mesmo”.

Souza, Vitor Chaves. “Tipologia da Árvore Cósmica e a Hermenêutica Fenomenológica” In: *International Studies on Law and Education*. São Paulo / Porto: CEMOrOc-Feusp / IJI-Univ. do Porto. Volume 24, Edição Setembro/Dezembro 2016. pp. 99-108. Disponível em: <http://www.hottopos.com/isle24/99-108Vitor.pdf>

O autor desenvolve os preâmbulos de uma hermenêutica religiosa da temporalidade. Para tal tarefa, motivado por Mircea Eliade e Paul Ricoeur, trabalha a tipologia do mito no ideograma da árvore do Sinai e da árvore cósmica Yggdrasil. Trata-se de um trabalho fenomenológico com raízes bíblicas, uma vez “um mito pode ser compreendido em sua esfera apenas se for considerada a sua especificidade na universalidade.” Conclui que narrativas míticas como da árvore cósmica do Sinai e de Yggdrasil situam o ser humano no cosmos e o tornam agente nos objetos de sentidos que formam o mundo nos frutos de suas ações.

Souza, Vitor Chaves. “Tempo e templo: uma intersecção originária de sentido”. In: *International Studies on Law and Education*. São Paulo / Porto: CEMOrOc-Feusp / IJI-Univ. do Porto. Volume 31/32, Edição Janeiro Agosto 2019. pp. 73-80. Disponível em: http://www.hottopos.com/isle31_32/73-80Vitor.pdf

O artigo apresenta a descoberta etimológica de Hermann Usener sobre *tempus-templum* e faz uma reflexão hermenêutica da simbologia desta expressão com embasamento na filosofia de Mircea Eliade e Paul Ricoeur. O texto prolonga a pesquisa de mestrado do autor, que teve, dentro alguns de seus objetivos, a temporalidade no pensamento de Mircea Eliade.

Josgrilberg, Rui. “Life-world and education. A Ricoeurian perspective”. In: *International Studies on Law and Education*. São Paulo / Porto: CEMOrOc-Feusp / IJI-Univ. do Porto. Volume 31/32, Edição Janeiro Agosto 2019. pp. 81-92. Disponível em: http://www.hottopos.com/isle31_32/81-92Josgrilberg.pdf

O objetivo deste ensaio é reenquadrar o importante conceito husserliano de mundo vivido ou mundo-da-vida (*Lebenswelt*) retirando o seu aspecto fundacional e transcendental que tem em Husserl para torná-lo mais produtivo para as ciências humanas, em especial para a educação. Através da contribuição de Paul Ricoeur em termos de uma nova concepção do tempo apropriado através da formação de narrativas, o mundo vivido é visto no modo pelo qual ele vem à linguagem: chegamos assim à concepção de um mundo vivido narrativo que serve de pano de fundo para a ação educativa. Os vários estilos narrativos que conhecemos formam um rico acervo para uma aproximação concreta do processo educativo.

Na revista *Notandum*

Josgrilberg, Rui. “Da formação de mundos à imaginação educadora” In: *Notandum*. São Paulo / Porto: CEMOrOc-Feusp / IJI-Univ. do Porto. Volume 30, Edição Setembro/Dezembro 2012. pp. 99-108. Disponível em: <http://www.hottopos.com/notand30/05-16Rui.pdf>

Em artigo ousado, toma-se a experiência de Helen Keller, narrada por ela mesma, para exemplificar a educação como uma experiência originária formação conclui que a mediação da linguagem/imaginação nos fornece uma pista para intuir a gênese do processo educativo.

Josgrilberg, Rui. “Vivência filosófica e espiritualidade cristã em Edith Stein” In: *Notandum*. São Paulo / Porto: CEMOrOc-Feusp / IJI-Univ. do Porto. Volume

33, Edição Setembro/Dezembro 2013. pp. 13-22. Disponível em: <http://www.hottopos.com/notand33/13-22Rui.pdf>

O artigo intui como a concepção mística de Edith Stein fundamenta-se fenomenologicamente e ontologicamente. É um texto que se distancia da educação como objeto formal, mas, na prática, mantém o tema no horizonte uma vez que a convergência entre a vivência filosófica e a vivência espiritual convergem numa espiritualidade educadora.

Josgrilberg, Rui. “Fenomenologia e educação“ In: Notandum. São Paulo / Porto: CEMOrOc-Feusp / IJI-Univ. do Porto. Volume 38, Edição Maio/Agosto 2015. pp. 5-14. Disponível em: <http://www.hottopos.com/notand38/05-14Rui.pdf>

O artigo tem como objetivo introduzir os pesquisadores à abordagem fenomenológica da formação do ser humano como processo educativo com contribuições e perspectivas que não são as mesmas da investigação empírica. Trata-se de um artigo fenomenológico e educacional por excelência, onde suas contribuições são vitais para a visão compreensiva e a possibilidade de pensar mais radicalmente as atitudes essenciais da pedagogia.

A Trilogia de V. C. Souza na *Notandum*.

As publicações de Vitor Chaves de Souza na revista Notandum concentram-se na pesquisa sobre Paul Ricoeur e a religião. Os seus três artigos, “Uma teologia do nome divino em Paul Ricoeur”, “A narrativa da eternidade: uma introdução à questão do tempo mítico em Paul Ricoeur” e “A intuição do tempo sagrado: o princípio de um pensamento cósmico” são aprofundamentos de aspectos da religião no pensamento de Ricoeur. Os três têm como fundo a temporalidade. Partindo-se dela, surgem três ramificações: a questão do tempo gera nomeações de Deus (o primeiro artigo); nomear Deus, motivado pela finitude, promove narrativas sobre a divindade – por isso, narrativas da eternidade (segundo artigo); e, o terceiro artigo, o trabalho de reflexão pautado pela temporalidade e os mitos gera um tipo de pensamento cósmico. Trata-se, portanto, de uma trilogia pensada na unidade temporal da obra de Ricoeur com implicações na religião. Os três artigos são prolongamentos da pesquisa de doutorado do autor.

Souza, Vitor Chaves. “Uma teologia do nome divino em Paul Ricoeur“ In: Notandum. São Paulo / Porto: CEMOrOc-Feusp / IJI-Univ. do Porto. Volume 33, Edição Setembro/Dezembro 2013. pp. 59-70. Disponível em: <http://www.hottopos.com/notand33/59-70Vitor.pdf>

SOUZA, Vitor Chaves. “A narrativa da eternidade: uma introdução à questão do tempo mítico em Paul Ricoeur“ In: Notandum. São Paulo / Porto: CEMOrOc-Feusp / IJI-Univ. do Porto. Volume 34, Edição Janeiro/Abril 2014. pp. 45-55. Disponível em: <http://www.hottopos.com/notand34/45-54Vitor.pdf>

SOUZA, Vitor Chaves. “A intuição do tempo sagrado: o princípio de um pensamento cósmico“ In: Notandum. São Paulo / Porto: CEMOrOc-Feusp / IJI-Univ. do Porto. Volume 38, Edição Maio/Agosto 2015. pp. 61-72. Disponível em: <http://www.hottopos.com/notand38/61-72Vitor.pdf>